
PREFÁCIO

Vivendo, se aprende; mas o que se aprende, mais,
é só a fazer outras maiores perguntas.

(João Guimarães Rosa, *Grande Sertão – Veredas*)

A verdade da frase de Guimarães Rosa em epígrafe ficou ecoando em minha mente após a leitura dos capítulos desta coletânea. Lendo os diferentes textos aqui reunidos, aprendi mais e levantei muitas outras novas e maiores perguntas que estão no não dito dos capítulos. Chegarei lá.

Mas antes, é bom apresentar ao leitor uma visão geral. A coletânea abre e se encerra com capítulos de caráter teórico. O primeiro deles, partindo da distinção de Prensky sobre migrantes e nativos digitais, busca refletir sobre o impacto da tecnologia digital no processo educacional. O segundo, com base na Teoria da Metáfora Conceptual (Lakoff e Johnson, 1980) e em seus desdobramentos contemporâneos, busca analisar a metaforização como “um dos processos cognitivos e discursivos centrais que encontra espaço relevante de materialização verbal, pictórica e multimodal nos gêneros digitais contemporâneos”. O último capítulo discute as relações entre o texto verbal escrito e a imagem em mídia impressa e digital, abordando autores que discutiram esse tema e detalhando as propostas de Carney e Levin (2002), Martinec e Salway (2005) e Camargo (1998) para esclarecer o conceito de “coerência intersemiótica”.

Os nove capítulos do miolo da coletânea propõem, relatam e analisam práticas e planejamentos pedagógicos que envolvem multimodalidade e mul-

tiletramentos, em vários anos do ensino fundamental e na formação docente. Vão desde a discussão mais geral de gêneros digitais, até a análise de propostas implementadas de webaula, escrita de fanfic, miniconto multimodal, animação *stop motion*, narrativa transmídia etc.

O mais importante desta coletânea é que a maior parte dos trabalhos didáticos foram propostos em contextos de formação docente (PIBID, PROFLETRAS) e assim mostram a adesão de (futuros) docentes em formação à ideia de tratar de maneira combinada os letramentos da letra e os multi e novos letramentos digitais.

Tenho também participado recentemente de muitas bancas de qualificação e defesa de teses e dissertações em que os candidatos propõem, desenvolvem e analisam os mais variados projetos, tanto no âmbito da formação docente como no das práticas de sala de aula, de letramentos digitais multissemióticos: desde levar os docentes a criarem *apps* para celulares úteis ao ensino de línguas até relatos/análises de projetos implementados em salas de aula.

Isso testemunha que, na formação docente e na adesão dos docentes já em sala de aula, a tese de que os multiletramentos, a abordagem dos gêneros e do funcionamento digital dos textos/discursos e de uma pedagogia por *design* foi amplamente aceita. Mesmo a BNCC, na Área de Linguagens e suas Tecnologias e em geral já admite essa necessidade em sua famosa Competência 5. E isso me deixa feliz e me faz comemorar. Mas também me traz novos problemas – e bastante urgentes – que me levam a “outras maiores perguntas”. Agora de caráter logístico e político.

Todos os trabalhos a que me referi antes afirmam, deixam entrever ou sugerem as dificuldades logísticas de implementação de propostas didáticas para os multiletramentos nas escolas e salas de aula: a falta de equipamentos, a falta de conexão nas salas de aula, a falta de materiais e propostas didáticas que incorporem essa lógica.

Em minha opinião, os dois primeiros problemas logísticos (equipamentos e conexão) são mera falta de vontade política das instâncias competentes e já vêm sendo superados pelos próprios professores e também pelos estudantes que, muitas vezes, trazem e disponibilizam seus celulares, *apps* e, por vezes, até conexão.

Já o terceiro, relativo à disponibilização de materiais e propostas didáticas para os projetos de multiletramentos, parece estar começando a ser pensado, por exemplo, pelo PNLD, que já desde 2016, vem solicitando objetos de aprendizagem (ODAs) agregados às propostas didáticas dos livros didáticos e que, para o PNLD/2021 destinado ao ensino médio, por influência da BNCC, resolveu se autodenominar *PNLD Conectado. Eppure si muove...* mas lentamente.

Nesse sentido é que coletâneas como esta que prefacio devem ser muito comemoradas, pois testemunham, apesar de todas as dificuldades, a adesão de docentes a essas propostas de ensino. E isso talvez seja o mais importante para que essas novas perspectivas se instalem na escola.

Assim, sem mais delongas, deixo que o leitor adentre essas interessantíssimas páginas, para *aprender e fazer outras maiores perguntas*.

Roxane Rojo
Set., 2019

